

Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 121 Janeiro de 2012

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadora

Adriana Estela Sanjuan Montebello

Apoio Técnico

Gabriela Silva de Oliveira

Letícia Maniero Perina

Mariel Fernanda de Oliveira Boaro

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: florestalcepea@esalq.usp.br


Introdução

As regiões do estado de São Paulo iniciaram o ano de 2012 com variações mistas de preços para a os produtos florestais in natura e semi-processados.

No estado do Pará, os preços das toras apresentaram maiores alterações em comparação às pranchas de essências nativas para o mês de janeiro de 2012.

O mercado internacional, tanto de celulose quanto de papéis, indicou cenário de valorização de preços em dólares ao longo do mês de janeiro. No mercado doméstico, seguindo a tendência do mercado internacional, o preço lista médio da celulose de fibra curta seca, praticado no estado de São Paulo, também está sinalizando aumento para o mês de fevereiro.

Espécie



A espécie *Anadenanthera macrocarpa* (Benth) Brenae, conhecida popularmente como Angico Preto, tem ampla distribuição geográfica, desde o Maranhão até São Paulo, e Brasil Central. Também ocorre na Argentina, região norte, e no Paraguai, na região oeste, onde é conhecida por CEBIL COLORADO, CURUPAY etc. Madeira muito pesada de cerne castanho-amarelado quando recém cortada, passando a castanho-avermelhado, escurecendo para vermelho queimado; apresenta abundantes veios ou manchas arroxeadas que são mais destacadas quando cortada.

A madeira Angico Preto por ser muito pesada, de elevada resistência mecânica e de alta durabilidade, é indicada para construção de estruturas externas, como estacas, esteios, postes, mourões, dormentes, cruzetas, madeiramento de currais, obtenção de folhas falqueadas para lambris, peças torneadas, móveis, como vigas, caibros, ripas, marcos de portas e janelas, tacos e tábuas para assoalhos, régua para medir madeira serrada etc.

Fonte: Serrarias MOHR

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de janeiro, o mercado interno São Paulo apresentou alterações nos preços médios de alguns produtos florestais in natura e semi-processados* e de algumas espécies de madeiras nativas.

Na região de Itapeva, houve alteração apenas no preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto (redução de 25%).

Na região de Sorocaba, os preços médios que variaram foram de alguns produtos in natura: estéreo da tora em pé de pinus e eucalipto para processamento em serraria (queda de 3,43% e 1,07%, respectivamente), estéreo em pé para lenha de pinus e eucalipto (queda de 2,86% e 5,08%, respectivamente), estéreo em pé para celulose de eucalipto (redução de 2,94%) e estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus e eucalipto (queda de 20,35% e 2,55%, respectivamente); e o metro cúbico do eucalipto tipo viga (baixa de 0,78% de dezembro de 2011 a janeiro de 2012).

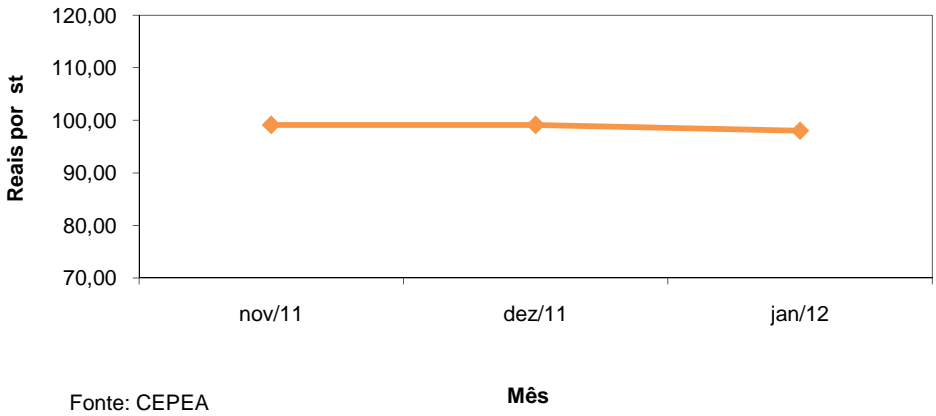
Em Bauru, houve oscilação nos preços médios de produtos in natura: estéreo em pé para lenha de pinus (baixa de 14,29%), estéreo em pé para celulose de eucalipto (alta de 14,29%), estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto (redução de 2,13%). Os produtos semi-processados e as madeiras nativas que tiveram aumento em seus preços entre dezembro e janeiro de 2012 na região de Bauru foram: sarrafo de Pinus (1,09%), prancha de Eucalipto (2,24%), prancha de Ipê (3,36%), prancha de Peroba (0,07%), prancha de Maçaranduba (8%), prancha de Angelim Pedra (6,52%) e prancha de Cumaru (7,69%).

Na região de Marília, houve variação positiva de preço apenas em dois produtos semi-processados de espécies de madeiras nativas: prancha de Angelim Pedra (11,80%) e de Angelim Vermelho (22,22%).

Na região de Campinas, as espécies de madeiras nativas que tiveram aumento de preços foram: a prancha de Angelim Pedra (5,18%) e a de Cumaru (3,92%).

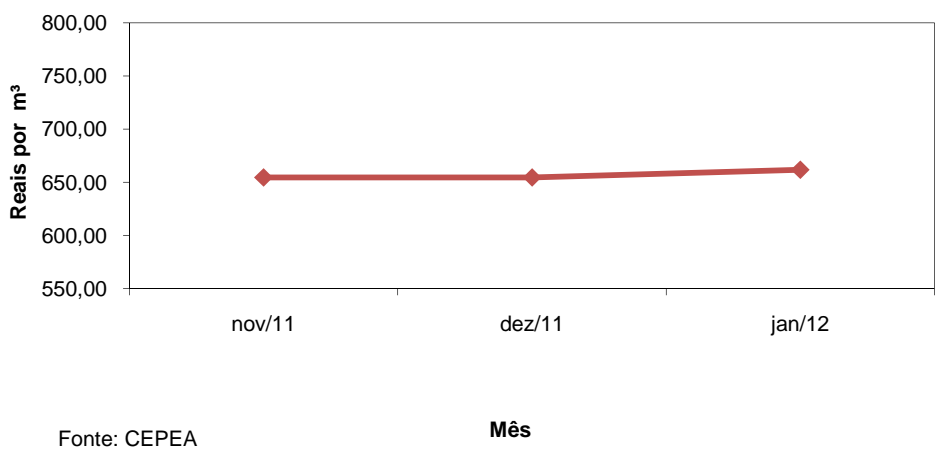
(*) preço do m³.

Gráfico 1 - Preço do st da tora em pé para processamento em serraria de Eucalipto na região de Sorocaba



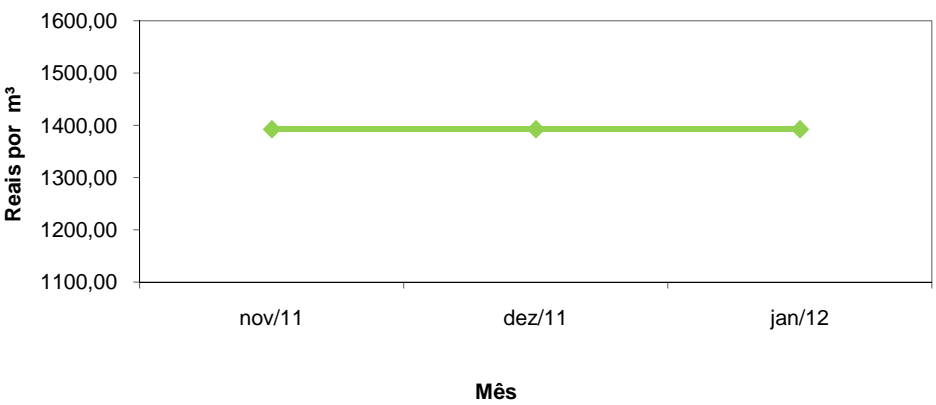
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do sarrafo de Pinus (m³) na região de Bauru



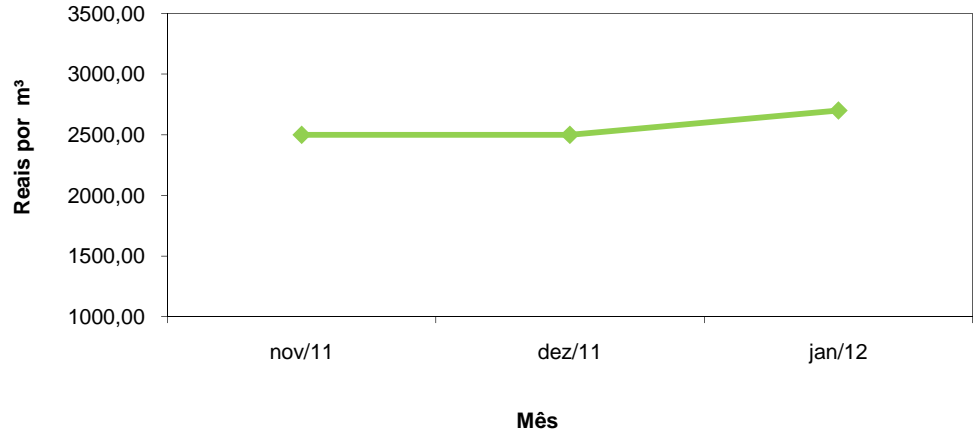
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço da prancha de Eucalipto (m³) na região de Campinas



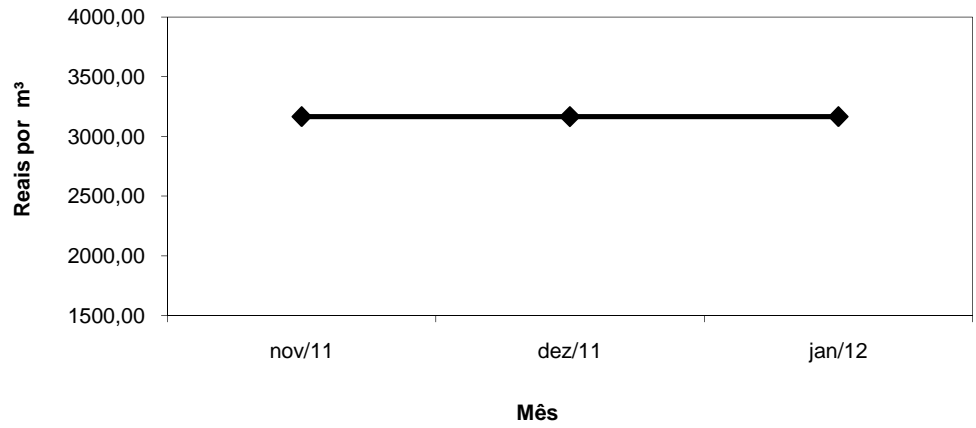
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Maçaranduba (m3) na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Ipê (m3) na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

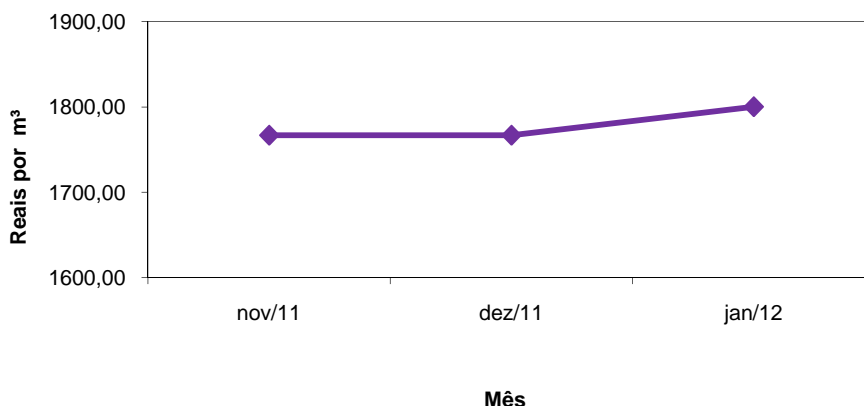
Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

Os preços médios das pranchas e das toras de essências nativas para o mês de janeiro de 2012 em relação ao mês de dezembro de 2011 apresentaram algumas alterações.

De todas as pranchas de essências nativas, a única que teve alteração em seu preço médio foi a prancha de Ipê (alta de 1,89%).

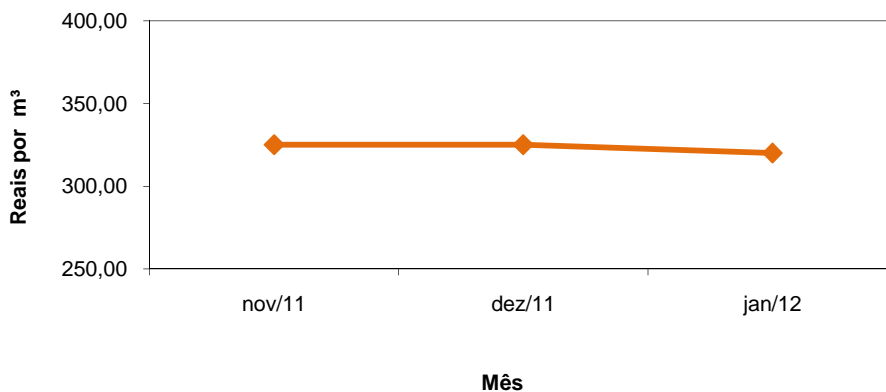
Já os preços médios do metro cúbico das toras de essências nativas que tiveram oscilações foram: Jatobá (queda de 5%), Maçaranduba (queda de 1,54%) e Cumaru (elevação de 3,51%).

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Depois de quedas consecutivas no preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, em São Paulo, desde junho de 2011, o mês de fevereiro apontará aumento na cotação dessa *commodity*. No mês de janeiro o preço lista médio da celulose foi de US\$ 687,00 a tonelada e em fevereiro esse preço passará para US\$ 698,72 a tonelada, indicando alta de 1,71% (Tabela 5).

O preço médio do papel offset passará de R\$ 2.998,43 a tonelada em janeiro para R\$ 2.995,37 a tonelada em fevereiro e o preço médio do papel cut size passará de R\$ 3.053,90 a tonelada em janeiro para R\$ 3.048,12 a tonelada em fevereiro. Esses papéis terão, portanto, pequenas desvalorizações de 0,10% e 0,19%, respectivamente.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - dezembro de 2011 e janeiro 2012

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jan/12	Mínimo	650,00	2.670,10	2.887,78
	Médio	687,00	2.998,43	3.053,90
	Máximo	760,00	3.291,85	3.175,26
fev/12	Mínimo	666,32	2.670,10	2.887,78
	Médio	698,72	2.995,37	3.048,12
	Máximo	760,00	3.293,33	3.175,26

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de janeiro, as exportações de papel e celulose foram de US\$ 527,16 milhões, 10,76% menor em relação ao mês anterior.

As exportações de madeira foram de US\$ 134,42 milhões, apresentando também queda em relação ao mês passado, de 23,06%.

A soma das exportações de madeira, papel e celulose, em janeiro, totalizaram US\$ 661,58 milhões, redução de 13,56% em relação ao mês de dezembro.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados De Outubro a Dezembro de 2011

Item	Produtos	Mês		
		out/11	nov/11	dez/11
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	434,18	415,42	420,33
	Papel	174,50	168,61	170,28
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	27,71	28,48	29,56
	Madeiras laminadas	2,89	3,07	3,99
	Madeiras serradas	39,31	35,78	39,52
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	16,60	15,46	19,63
	Painéis de fibras de madeiras	8,66	9,54	8,55
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	56,96	61,32	72,87
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	568,36	549,08	515,89
	Papel	1074,71	1091,17	1021,58
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	726,05	696,06	703,14
	Madeiras laminadas	1183,97	1566,96	1269,63
	Madeiras serradas	615,92	629,50	630,30
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1815,97	1800,18	1830,58
	Painéis de fibras de madeiras	496,87	468,34	454,31
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	1387,91	670,98	572,14
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	763,58	756,56	814,75
	Papel	162,37	154,52	166,68
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	38,17	40,91	42,05
	Madeiras laminadas	2,44	1,96	3,14
	Madeiras serradas	63,82	56,84	62,69
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	9,14	8,59	10,72
	Painéis de fibras de madeiras	17,43	20,37	18,83
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	41,04	91,38	127,37

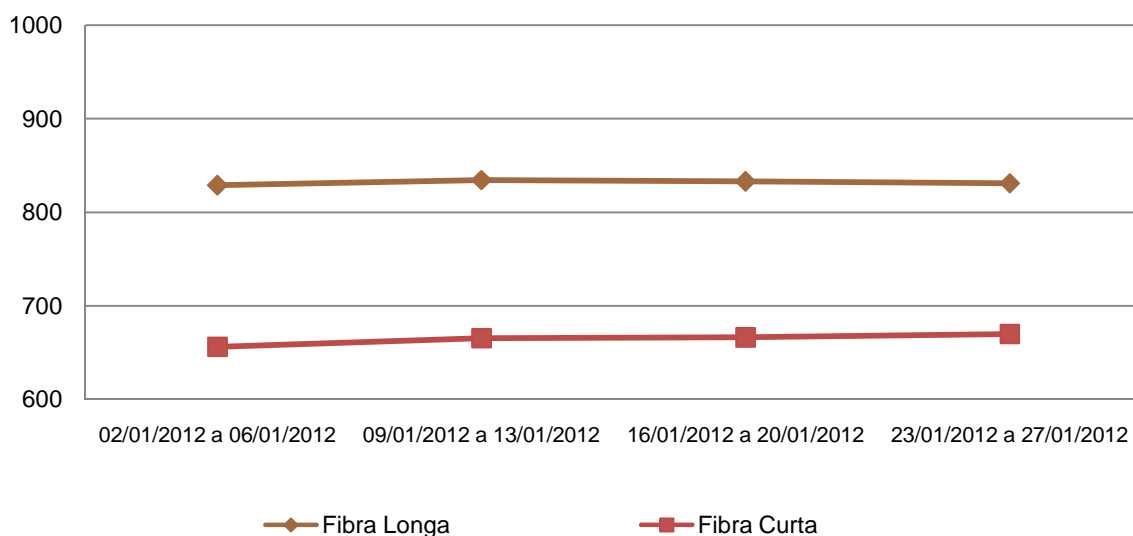
Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mês de janeiro, o mercado europeu de celulose e papel apresentou, de modo geral, variações positivas de preços.

O preço da tonelada de celulose de fibra longa apresentou valorização de 0,27%, fechando o mês a US\$ 831,06. A tonelada da celulose de fibra curta também registrou pequena alta de preço ao longo do mês, valorizando-se em 2,07%. O preço da tonelada ficou cotado a US\$ 669,84 ao final do mês.

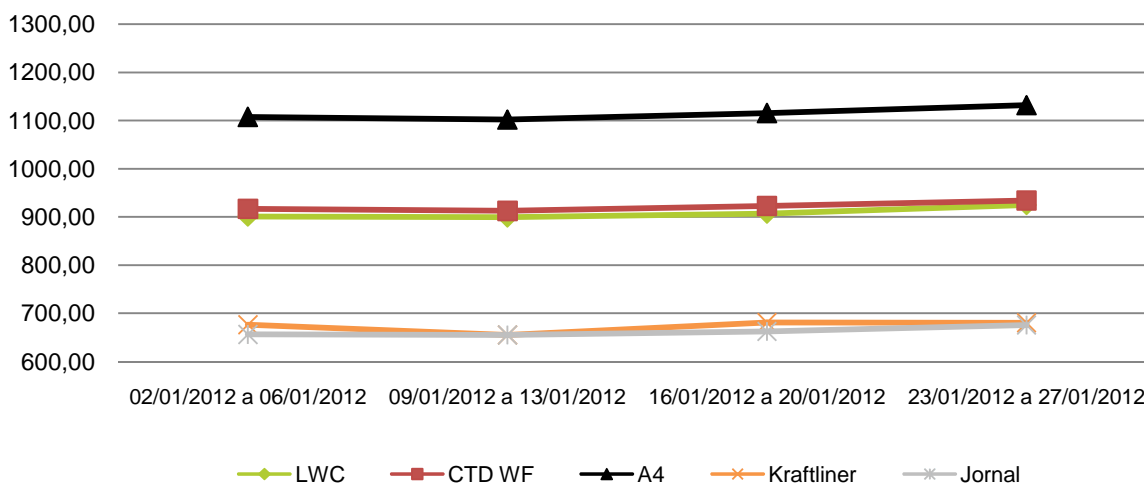
Quanto ao papel LWC, notou-se valorização de 2,68% em seu preço, iniciando o mês cotado a US\$ 900,98 e encerrando a US\$ 925,10. O papel CTD WF também apresentou queda, sendo cotado no final de dezembro a US\$ 934,41, alta de 1,90% em seu preço. O papel A4 valorizou-se em 2,25%, começando o mês a US\$ 1.107,21, e sendo cotado no final do mês a US\$ 1.132,12. Em relação a tonelada de papel jornal, observou-se alta de 2,94% em seu preço, sendo negociado no início do mês a US\$ 656,55 e encerrando o mês a US\$ 675,84 a tonelada. Para o papel kraftliner, a alta foi de 0,62%, o mesmo foi cotado no início do mês a US\$ 676,58 e finalizando a US\$ 680,74.

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Suzano recupera embalagens, lança papéis com pegada de carbono e compensa emissões

A Suzano Papel e Celulose vem realizando atividades que contemplam a gestão de emissões de gases de efeito estufa e a reciclagem de embalagens de papel, antes descartadas em aterros. O objetivo da empresa é dar continuidade a estratégia de expandir a atuação sustentável para todos os elos da cadeia sob sua influência. A companhia acaba de anunciar o Programa Brigada Suzano Report® em parceria com a TerraCycle, que tem o objetivo de estimular uma ação coletiva voluntária para a recuperação de embalagens de papel cut-size, promovendo novos usos ao material antes descartado.

Além desta iniciativa, a empresa submeteu a Pegada de Carbono de seus produtos à certificação Carbon Reduction Label (que tem a função de apresentar reduções de emissões de gases do efeito estufa, de dois em dois anos) concedida pela instituição Carbon Trust. Como uma evolução desta plataforma, a empresa desenvolveu o papel Suzano Report® 360, produto que tem sua Pegada de Carbono calculada, certificada e compensada.

Fonte: Celulose Online (07/02/2012)

Notícias

Política Florestal

Código Florestal deve ser votado em março

A proposta do novo Código Florestal está prevista para ser votada em 6 de março. A data ficou acertada entre governo e parlamentares. A proposta, que já havia sido aprovada pela Câmara, sofreu mudanças no Senado e deve ser levada diretamente ao plenário, sem passar por comissões da Casa. Depois da Câmara, a nova legislação ambiental deverá finalmente seguir para sanção presidencial.

O relator informou que pediu contribuições ao texto de universidades e organizações da sociedade civil e que as avaliações serão apresentadas aos ministros em nova reunião no mês de fevereiro. Entre as mudanças feitas ao texto pelos senadores está a determinação de que as áreas desmatadas irregulares até 2008, sejam consideradas consolidadas e que os produtores que desmataram depois desse período sejam obrigados a recompor suas reservas legais. A bancada ruralista na Câmara não ficou satisfeita com a obrigatoriedade de recomposição e, em dezembro do ano passado, já dava sinais de que não aceitaria a mudança no texto.

A expectativa é que os deputados concordem em elaborar um "emendão", juntando todas as propostas complementares à versão do Senado em uma só emenda ao texto.

Fonte: Agência Brasil (07/02/2012)